

COLUNA ESTRATIGRÁFICA

- SIGLA**
LITOLOGIAS
- Q2a** SEDIMENTOS TERCIÁRIO - QUATERNÁRIOS - (Q2a) Sedimentos inconsolidados silício-arenosos, fluviais, depositados em meandro abandonado.
 - K1Ber** FÁCIES CAMPO ERÊ - (K1Ber) Derrames do tipo *pahoehoe* alto volátil, formando fluxos inflados com texturas de superfícies em corda, tubos e lóbulos de lavas. São comuns as lavas em bloco e brechas autoclásticas. Litologicamente são basaltos microfaneríticos cinza. Disjunções e entabamentos são irregulares formando blocos métricos de fácies curvilíneas concavo-convexas. O topo dos derrames é densamente vesiculado, formando uma espessa camada que pode atingir até 2/3 do derrame, as vesículas são milí a centimétricas e estão normalmente preenchidas por seladonita, carbonatos, zeolitas, sílica microcristalina e cobre nativo. A alteração é característica, formando blocos arredondados, sem arestas nítidas, cinza a cinza-avermelhadas, aspecto de *blocos de cimento*, que podem ser confundido com sedimentos. São comuns as intercalações com horizontes sedimentares decimétricos a métricos.
 - K1Bca** FÁCIES CORDILHEIRA ALTA - (K1Bca) Derrames do tipo *pahoehoe* alto volátil, formando fluxos inflados com texturas de superfícies em corda, tubos e lóbulos de lavas. São comuns as lavas em bloco e brechas autoclásticas. Litologicamente são basaltos microfaneríticos cinza. Disjunções e entabamentos são irregulares formando blocos métricos de fácies curvilíneas concavo-convexas. O topo dos derrames é vesiculado, formando cavidades milí a centimétricas, normalmente preenchidas por seladonita, carbonatos, zeolitas, sílica microcristalina e cobre nativo. A disjunção e entabamento são característicos, formando grandes blocos irregulares, onde a porção central pode alcançar a diâmetros com cerca de 3-4 metros, com cores de alteração vermelho a vermelho-alaranjado característico. São comuns as intercalações com horizontes sedimentares decimétricos a métricos, podendo alcançar espessuras de até dez metros.
 - K1Bcn** FÁCIES CAMPOS NOVOS - (K1Bcn) Derrames do tipo baixo volátil, formando fluxo normal homogêneo, porção vesicular e topo muito pouco desenvolvida. Litologicamente são basaltos granulares finos, pretos. A disjunção é regular homogênea, formando blocos métricos e decamétricos regulares de faces retas, porções centrais homogêneas, granulares finas. As vesículas variam de milí a centimétricas, e normalmente estão preenchidas por opala preta (dominante), seguida de carbonato. A alteração é típica desta unidade, formando uma crosta amarelo ocre que se destaca nos afloramentos. Quando cortados patem-se de forma regular, sendo a única unidade utilizada como pedra de talhe. Não foram encontrados sedimentos intercalados com esta unidade.
 - K1Bcp** FÁCIES CAPANEMA - (K1Bcp) Derrames do tipo *pahoehoe* alto volátil, formando fluxos inflados com lóbulos de lavas que formam derrames compostos. São comuns as lavas em bloco e brechas autoclásticas. Litologicamente são basaltos microfaneríticos cinza. Disjunções e entabamentos são irregulares formando blocos métricos de fácies curvilíneas concavo-convexas. O topo dos derrames é vesiculado, formando cavidades milí a centimétricas, normalmente preenchidas por seladonita, carbonatos, zeolitas, sílica microcristalina e cobre nativo. A disjunção e entabamento são característicos, formando grandes blocos côncavo convexos, irregulares, onde a porção central pode alcançar a diâmetros com cerca de 1-2 metros, com cores de alteração vermelho a vermelho averdeado característico, devido a presença de seladonita e destacada do cobre nativo em vesículas ou ao longo das fácies de disjunção. Intercalações com horizontes sedimentares são esporádicas.
 - K1Bnl** FÁCIES NOVA LARANJEIRAS - (K1Bnl) Derrames do tipo baixo volátil, formando porções centrais de derrames com uma disjunção pseudo hexagonal densa, desenvolvendo colunas centí a decimétricas que, quando em pequenos afloramentos, assemelham-se a horizontes de autobrechas. Em grandes cortes destaca-se o desenvolvimento de colunas que podem variar entre 2 a 5 metros de altura, com bases algo mais espessas que o topo, variando entre 0,5 metros a 15cm de espessura. São comuns os vergamentos por fluxo gerando formas de leques colunares e canais que se destacam entre todo o conjunto de derrames. Litologicamente são basaltos microcristalinos a vítreos, cores cinza escuro a preto com tina metálica e alterações na forma de um filme vermelho escuro submilimétrico característico. O topo dos derrames apresenta vesiculação centí a decimétrica, normalmente preenchidas por quartzo hialino, ametista, carbonato e sílica microcristalina. As ocorrências de ametista da região (e.g. Shipuzinho) concentram-se nesta unidade.
- NÍVEIS DE AUTOBRECHAS - Níveis constituídos predominantemente de brechas vulcanogênicas associadas a processos de fluxo de lavas, indiferenciados se associados a topo de derrame ou a base, que quando relacionados a horizontes sedimentares podem formar brechas peperíticas.
- NÍVEIS DE SEDIMENTOS VULCANOGÊNICOS - Sedimentos formados predominantemente por clastos e fragmentos de basaltos, associados a regime de fluxo intermitente em *wash over*, formando horizontes com acamamento gradacional centimétrico, estratificações cruzada, scanalada, marcas de ondas, gretas de contração e estruturas de corte e preenchimento.
- NÍVEIS PIROCLÁSTICOS - Horizontes de rochas piroclásticas, predominantemente variando entre tufo a pó a tufo lapilíticos, compostos por fragmentos fusiformes de basalto, intensamente amarrados por fluxo e compactação.

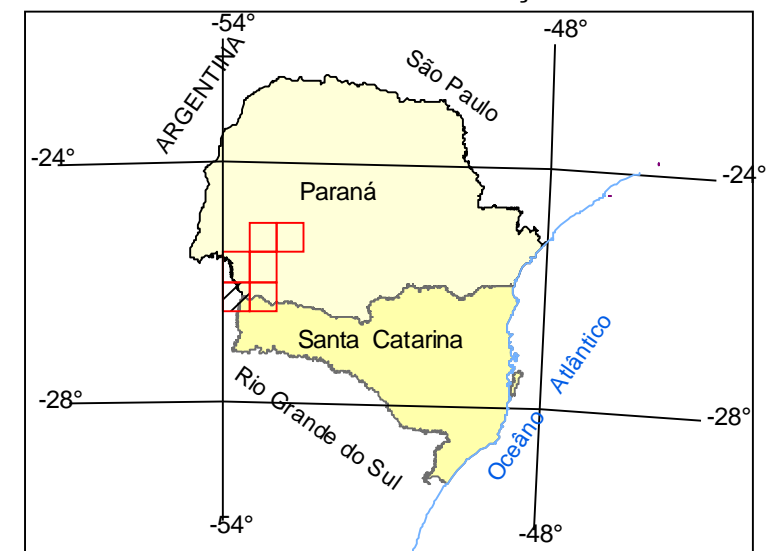
CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

- Diques
- Falhas extensionais
- Falhas indiferenciadas
- Lineamentos tectônicos

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Rodovias federais
- Rodovias estaduais
- Rodovias secundárias
- Manchas urbanas
- Limites estaduais
- Limites internacionais
- Reserva indígena Rio das Cobras
- Parque Estadual do Iguaçu
- Drenagem permanente
- Drenagem bifilar
- Barragens

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



Tratamento cartográfico dos elementos da base e dos temas da geologia, sob a responsabilidade da Gerência de Relações Institucionais e Desenvolvimento da Sureg-PA.

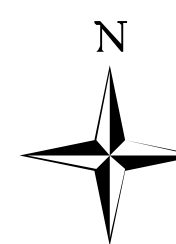
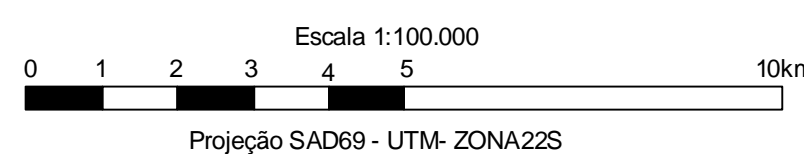
Gerente Geól. José Leonardo Silva Andriotti

Digitalização Temática Téc. Adm. Rui Araújo Rodrigues

EQUIPE EXECUTORA

Coordenação CPRM - Geól. Wilson Wildner
Coordenação MINEROPAR - Geól. Otávio Boni Licht
Geól. Sônia da Cruz Catarino, Geól. Vicente Sérgio Costa
Geól. Eduardo Gazzoli Longo, (CPRM)
Geól. Edir E. Arioli, (MINEROPAR)

Geologia da Folha Dionisio Serqueira - Geól. Otávio Boni Licht



O mapeamento geológico das cartas 1:100.000 de Catanduvas, Guaraniçu, Capanema, Rio Cotejipe, Dionisio Serqueira e Francisco Beltrão, integrado na escala 1:200.000, constituem o levantamento geológico desenvolvido pelo Programa de Estudo do Potencial Geológico Básico do Estado do Paraná - PEGEP na sua primeira fase, executado através do convênio de cooperação entre a Mineris do Paraná S.A. (MINEROPAR) e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), com a intervenção da - Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral - Ministério de Minas e Energia. Este projeto foi executado sob a coordenação técnica nacional do geólogo Reinaldo S. C. de Brito do Departamento de Recursos Minerais da CPRM, e Estadual pela MINEROPAR do Diretor Técnico, geól. Rogério da Silva Felipe.

Programa de Estudo do Potencial Geológico Básico do Estado do Paraná - PEGEP Convênio de cooperação entre Mineris do Paraná S.A. (MINEROPAR), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e Secretaria de Geologia e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia.		
Folha Dionisio Serqueira SG.22-YA-I	Escala: 1:100.000	Data: Outubro/2005